



Revista Brasileira em Promoção da Saúde
ISSN: 1806-1222
rbps@unifor.br
Universidade de Fortaleza
Brasil

Aguiar, Geysa; da Silva Moreira, Gustavo José; de Brito Passos, Ana Cláudia; Parente Monteiro, Mirian
Conhecimento e grau de satisfação dos farmacêuticos usuários de um centro de informação sobre medicamentos (CIM)
Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 18, núm. 4, 2005, pp. 185-190
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818405>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

CONHECIMENTO E GRAU DE SATISFAÇÃO DOS FARMACÊUTICOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS (CIM)

Awareness and satisfaction level of pharmacists users of a Drug Information Center

Artigo original

RESUMO

O Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (CIM-UFC) fornece informações objetivas, imparciais e baseadas em evidências sobre vários tópicos relacionados à área farmacêutica, tanto para profissionais da saúde quanto para a população leiga. Este trabalho objetivou verificar o conhecimento e o grau de satisfação dos profissionais farmacêuticos usuários dos serviços prestados pelo CIM-UFC. O estudo, quantitativo, descritivo e transversal, foi realizado nos meses de maio e junho de 2005, no qual foram entrevistados 53 (62,3%) farmacêuticos em 26 unidades de saúde cadastradas no CIM-UFC. Os resultados obtidos revelaram que em relação ao conhecimento e utilização do CIM-UFC, todos os profissionais entrevistados afirmaram que conheciam o Centro e isso se deu, principalmente, através da própria universidade durante o período de formação profissional dos mesmos. Para 14 (21,6%) profissionais, o boletim informativo foi o responsável pela divulgação do CIM. Dos profissionais que utilizaram os serviços do CIM-UFC (n=41), 34 (82,9%) responderam que a informação foi fornecida em tempo satisfatório de ser utilizada; 39 (95,1%) afirmaram que as informações transmitidas foram claras; 38 (92,7%) que as respostas foram objetivas e 33 (80,5%) consideraram que as respostas estavam completas. Pela avaliação realizada, conclui-se que o CIM-UFC tem seu trabalho reconhecido pelos farmacêuticos das unidades de saúde referidas e vem prestando um serviço de qualidade, obtendo a satisfação de seus usuários e contribuindo, desta forma, para o uso racional de medicamentos.

Descritores: Serviços de Informação Sobre Medicamentos; Profissional farmacêutico; Conhecimento; Satisfação dos Consumidores.

ABSTRACT

The Drug Information Center of Federal University of Ceará (CIM-UFC) serves the health professionals as well as the population through the provision of objective, unbiased, evidence-based information on a variety of pharmacy topics. The present study had the purpose of evaluating the awareness and satisfaction level of pharmacists, users of the services provided by the CIM-UFC. A quantitative, descriptive and cross-sectional study was conducted from May to June, 2005, in which, there were interviewed 53 (62.3%) pharmacists in 26 health care units registered in CIM-UFC. The results revealed that concerning to the awareness and use of CIM-UFC, all professionals reported to know the Center and its services, due mainly, to the University itself during the time that they were Pharmacy students. To 14 (21.6%) of the interviewed professionals, the Center's informative bulletin was the responsible for introducing CIM-UFC and its services to them. Among the professionals that had used the CIM-UFC services (n=41), 34 (82.9%) reported that the information was provided in a timely manner for being applied; 39 pharmacists (95.1%) confirmed that the informations were clear; 38 (92.7%) said that the answers were objective and 33 (80.5%) considered the answers to be complete. By the performed evaluation, it is concluded that the CIM-UFC has its work recognized by pharmacists of the referred health care unities. The Center has been providing its services with quality, thus obtaining satisfaction from the users, contributing, in this way, for the rational drug use.

Descriptors: Drug Information Services; Pharmacists; Awareness; Consumer Satisfaction.

Geysa Aguiar⁽¹⁾
Gustavo José da Silva Moreira⁽²⁾
Ana Cláudia de Brito Passos⁽³⁾
Mirian Parente Monteiro⁽⁴⁾

1) Farmacêutica, Mestre pela Universidade de São Paulo (USP), Docente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

2) Farmacêutico, Graduado pelo Curso de Farmácia da UNIFOR.

3) Farmacêutica do CIM-UFC, Especialista em Assistência Farmacêutica.

4) Farmacêutica, Doutora em Farmacologia, Docente do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Coordenadora do CIM-UFC.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos ocupam um papel importante no sistema de saúde, pois previnem, protegem, preservam e recuperam a saúde. Seu amplo emprego, os altos custos que esses representam na assistência à saúde, e a elevada incidência de morbimortalidade, em algumas situações associada ao uso de fármacos, tornam o emprego adequado de medicamentos um dos grandes desafios para a saúde pública. Por esse motivo, a Organização Mundial da Saúde propõe a adoção de uma Política Nacional de Medicamentos na qual o papel da informação sobre medicamentos é componente fundamental desta política, ressaltando a importância da informação como ferramenta essencial para prescrição e uso racional dos medicamentos⁽¹⁾.

O uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose administrada e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a sociedade⁽²⁾. Além disso, para que um medicamento cumpra seu papel social, não basta que se apresente acessível devendo ser acompanhado de informação apropriada⁽¹⁾.

Com o avanço da ciência em geral, tem aumentado exponencialmente a quantidade de informação disponível. Paralelamente, na área farmacêutica, a partir da década de 1940, também tem havido a introdução de novos medicamentos em grande escala, o que pressupõe novas informações acompanhando o desenvolvimento desses medicamentos. A essa quantidade de informação se convencionou chamar de “explosão de informação” ou “avalanche de informação”. Apesar da quantidade, essa informação nem sempre é de boa qualidade e imparcial; além disso, esse volume de informação não é difundido de forma eficiente e ágil, de modo que os profissionais da saúde têm dificuldade em se manter atualizados⁽¹⁾.

Daí a tendência a serem criados serviços de apoio aos profissionais de saúde consubstanciando-se em novas seções dentro dos serviços de farmácia, onde as fontes de informação sejam organizadas adequadamente, com pessoas especializadas e dedicação exclusiva, conforme preconizado pelas normas de criação dos Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM), as quais possam responder às perguntas relacionadas aos medicamentos utilizando eficazmente as fontes de informação disponíveis⁽³⁾.

Segundo o Consenso do II Encontro Nacional de Centros de Informação sobre Medicamentos, realizado em 1998, denomina-se CIM, aquela unidade que reúne, analisa, avalia e fornece informações sobre medicamentos. Consiste fundamentalmente em um serviço caracterizado por perguntas e respostas que compreende análise das perguntas,

busca e avaliação da informação, elaboração e transmissão das respostas ou informação passiva, tendo como principal objetivo à promoção do uso racional de medicamentos que se traduz em seu uso eficaz, seguro e econômico⁽⁴⁾. O CIM é, portanto, uma alternativa para facilitar o acesso e a disponibilidade da informação, diminuindo os custos com o sistema de saúde⁽¹⁾.

Em Fortaleza, há iniciativas significativas na área de informação sobre medicamentos dentre as quais o Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (CIM-UFC), parte integrante do Grupo de Prevenção ao Uso Indevido de Medicamentos (GPUIM), sendo o primeiro a ser implantado e implementado no Estado do Ceará. Neste contexto, sentiu-se a necessidade de verificar o conhecimento e o grau de satisfação dos profissionais farmacêuticos usuários dos serviços prestados pelo CIM-UFC a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a ampliação da divulgação e utilização do mesmo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, do tipo descritivo e transversal, realizado no período de maio e junho de 2005, em 29 unidades de saúde cadastradas no CIM-UFC, sendo a população de estudo, constituída por 89 profissionais farmacêuticos que trabalham nestas unidades, que recebem, periodicamente, o boletim informativo *CIM-UFC/FAX*. Cada local foi visitado duas vezes, em dias da semana diferentes, escolhidos de forma aleatória, procurando-se entrevistar todos os farmacêuticos. Porém, os profissionais ausentes não participaram da pesquisa pela impossibilidade de realização de outras visitas ou de contato fora de seu local de trabalho. Também foram excluídos os demais profissionais de saúde, os profissionais farmacêuticos que estavam de férias ou licença no período da pesquisa e aqueles que não concordaram em participar da mesma.

Outras instituições cadastradas no CIM-UFC tais como Universidades, Secretarias de Saúde, Sindicatos e Conselhos profissionais não foram incluídas por apresentarem menor demanda de solicitações ao Centro. A natureza do trabalho farmacêutico desenvolvida nesses locais de trabalho é diferenciada daquela desenvolvida nas unidades de saúde selecionadas para a pesquisa, o que leva a uma procura pouco significativa das informações prestadas pelo CIM.

Utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, um questionário semi-estruturado com questões de escolha simples, de múltipla escolha e de respostas abertas. A abordagem da presteza, objetividade, abrangência e clareza das respostas fornecidas pelo Centro foi adaptada de uma

pesquisa realizada por Repchinsk e Masuhara⁽⁵⁾. O questionário foi aplicado aos profissionais na forma de entrevista por dois pesquisadores, previamente treinados por farmacêutico do CIM-UFC.

As variáveis analisadas foram divididas em três categorias: (1) *Conhecimento e utilização do CIM-UFC*, sendo composto por questões acerca do conhecimento da existência do Centro e serviços oferecidos pelo mesmo, sobre o uso de outras fontes de informação e conhecimento das atividades atribuídas a um CIM; (2) *Grau de satisfação dos profissionais usuários do CIM-UFC*, com questões relacionadas à presteza, objetividade, clareza e abrangência das informações fornecidas e (3) *Sobre o boletim informativo (CIM-UFC/FAX)*, objetivando avaliar o recebimento, utilidade e divulgação do mesmo.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas por um CIM, foi solicitado ao entrevistado apontar mais de um item dentre aqueles indicados no questionário tais como: atendimento de solicitações sobre medicamentos, farmacovigilância, capacitação de recursos humanos e educação, participação em Comissão de Farmácia e Terapêutica e estudos de utilização de medicamentos. Também foram indicadas, no questionário, atividades relacionadas a outras áreas de atuação da profissão farmacêutica como, seguimento farmacoterapêutico de pacientes e dispensação de medicamentos e até mesmo uma atividade que não pode ser legalmente exercida pelo farmacêutico que é a indicação da utilização de medicamentos. Também foi permitida a indicação de mais um item dentre as fontes de informação sobre medicamentos, utilizadas pelos farmacêuticos, além do CIM, relacionadas no questionário.

Os dados coletados foram analisados e os resultados sistematizados sendo expressos por distribuição de freqüências absolutas e percentuais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC) e seguiu os preceitos éticos das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde)⁽⁶⁾.

RESULTADOS

Foram visitadas 29 instituições de saúde compostas de 16 (61,5%) hospitais públicos, 8 (30,8%) hospitais particulares, um Laboratório de Análises Clínicas, referência do estado no Ceará e uma Farmácia Comunitária, referência

no município de Fortaleza (7,7%). Dentre as instituições visitadas, três (10,3%) não foram consideradas na pesquisa devido à ausência do profissional farmacêutico no momento das visitas do pesquisador sendo, portanto, excluídas do quantitativo analisado. As 26 unidades contempladas contam com o trabalho de 85 profissionais farmacêuticos, dos quais foi possível entrevistar 53 (62,3%).

Em relação ao conhecimento e utilização do CIM-UFC, todos os profissionais entrevistados afirmaram que conhecem o Centro e isso se deu, principalmente, por meio da própria universidade (n=40; 75,5%) durante seu período de formação profissional. Para 14 (26,4%) profissionais, o boletim informativo foi o responsável pela divulgação do Centro, seguidos da informação dada por outro colega farmacêutico (n=10; 18,9%) e outros profissionais (n=1; 1,9%). Não houve indicação da mídia como meio de conhecimento da existência do Centro.

Nenhum profissional respondeu indicando apenas as cinco atividades desenvolvidas por um CIM relacionadas no questionário. Entretanto, pôde-se observar que 43 (81,1%) farmacêuticos indicaram o “atendimento de solicitações sobre medicamentos” e 38 (71,7%) o “estudo da utilização de medicamentos” como as principais atividades realizadas por um CIM. Observou-se também que a farmacovigilância foi apontada em 29 (54,7%) respostas deste estudo (Tabela I).

Tabela I: Distribuição das atividades atribuídas a um CIM pelos profissionais farmacêuticos entrevistados (n=53). Fortaleza, 2005.

Atividade	N	%
Atendimento de solicitações sobre medicamentos	43	81,1
Estudo da utilização de medicamentos	38	71,7
Indicação da utilização de medicamentos	33	62,7
Farmacovigilância	29	54,7
Capacitação de Recursos Humanos e Educação	18	33,9
Participação em Comissão de Farmácia e Terapêutica	16	30,2
Seguimento farmacoterapêutico de pacientes	12	22,6
Dispensação de Medicamentos	07	13,2

N: número absoluto; % porcentagem

Dos profissionais entrevistados, 41 (77,4%) afirmaram que já utilizaram os serviços de informação do CIM-UFC. Outras formas mencionadas de obtenção de informação sobre medicamentos foram os livros pessoais, internet, artigos científicos entre outros (Figura 1).

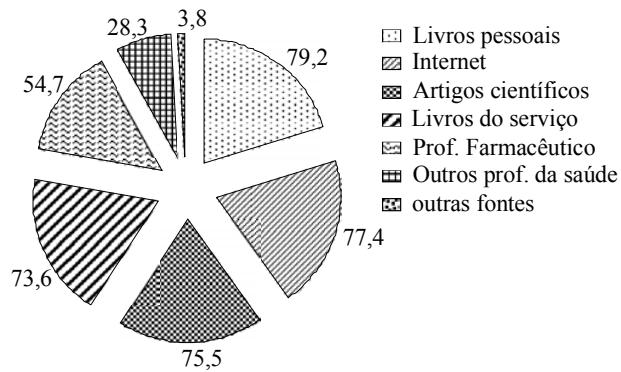


Figura 1: Distribuição percentual das fontes de informação sobre medicamentos, além do CIM-UFC, utilizadas pelos profissionais farmacêuticos entrevistados (n=53) Prof. = profissional. Fortaleza, 2005.

Dos profissionais que utilizaram os serviços do CIM-UFC (n=41), 34 (82,9%) responderam que a informação foi fornecida em tempo satisfatório para ser utilizada e 7 (17,1%) consideraram que a resposta não foi providenciada em tempo hábil. Quanto à clareza, 39 (95,1%) entrevistados afirmaram que as informações transmitidas foram claras e quando foi questionado sobre a objetividade das informações prestadas, 38 (92,7%) consideraram satisfatória, enquanto 3 (7,3%) apontaram carência de objetividade das respostas enviadas pelo Centro. Os profissionais entrevistados também foram indagados a respeito da abrangência da informação e 33 (80,5%) deles afirmaram que a informação enviada foi completa, enquanto 8 (19,5%) mostraram-se insatisfeitos com a abrangência da informação prestada.

Quanto ao recebimento do boletim informativo verificou-se que 14 (53,8%) instituições o recebe quinzenalmente, em 7 (26,9%) unidades de saúde, os farmacêuticos afirmaram que o boletim não chega até eles e em outras 5 (19,2%) unidades havia farmacêuticos que o recebiam e outros não. Quando se avaliou a distribuição interna do referido boletim, constatou-se que, dos profissionais entrevistados, 36 (67,9%) afirmaram que o seu setor de atuação recebe o boletim informativo periodicamente, porém observou-se que 16 (30,1%) profissionais não têm acesso aos mesmos. Dos que recebem o boletim informativo todos costumam lê-lo e consideram os assuntos abordados pertinentes e atuais. Ao analisarmos as citações dos entrevistados em relação ao destino conferido ao boletim informativo verificou-se que 22 (41,5%) informaram que o mesmo é arquivado, 17 (32,1%) afirmaram que costuma afixá-lo em algum local, geralmente em flanelógrafos para que outras pessoas tenham acesso às informações contidas no mesmo e 6 (11,3%) profissionais

encaminham a outros profissionais da saúde, tais como médicos (n=4) e enfermeiros (n=2).

DISCUSSÃO

A razão por ser através da Universidade Federal do Ceará (UFC) a forma dos entrevistados conhecerem o CIM-UFC mais apontada na pesquisa, dá-se pela natureza acadêmica do Centro uma vez que este nasceu da iniciativa de um grupo desta instituição (GPUIM) e também pelo fato do mesmo estar inserido no Departamento de Farmácia da UFC. Por sua vez, ainda é pouco expressiva a divulgação do Centro por meio da informação ativa que consiste na elaboração e distribuição do boletim informativo (CIM-UFC/FAX). O fato de farmacêuticos da mesma instituição receberem o boletim e outros não, demonstra falha na divulgação do mesmo, dentro do próprio serviço de farmácia. Fica também a indagação do destino do boletim em sete instituições onde os farmacêuticos não o recebem. Geralmente o aparelho de fax localiza-se na sala da diretoria do hospital, é possível que o boletim, ficando arquivado nesse setor, não seja repassado para o serviço de farmácia.

Vale ressaltar que, no início de suas atividades, a demanda de solicitações ao CIM-UFC esteve relacionada a picos de divulgação do serviço nos meios de comunicação, os quais ocorreram quando houve difusão de opinião do Centro sobre assuntos polêmicos na área de medicamentos⁽⁷⁾. O CIM-UFC também colaborou com a rádio universitária da UFC por meio de um programa semanal: “Falando sobre medicamentos”⁽⁴⁾. Ocorre que nenhum dos entrevistados fez referência à mídia como fonte que tenha assegurado o conhecimento da existência do CIM-UFC, o que denota atualmente uma precária exploração desse ramo importantíssimo da comunicação no sentido de divulgar a atuação do CIM.

O fato dos entrevistados terem apontado o “atendimento de solicitações sobre medicamentos” e o “estudo da utilização de medicamentos” como as atividades de maior peso na atuação de um CIM evidencia que os profissionais associam prioritariamente o CIM às questões relacionadas ao uso de medicamentos comprovando a importância da informação para racionalização do consumo de fármacos.

Segundo Vidotti *et al.*⁽⁸⁾, um CIM deve participar ativamente de programas de farmacovigilância. Talvez os profissionais farmacêuticos que não assinalaram esta função tenha sido pelo fato específico de o CIM-UFC não desenvolver atividades de farmacovigilância devido à existência do Centro de Farmacovigilância do Ceará (CEFACE), pertencente ao mesmo grupo (GPUIM),

responsável diretamente pela detecção, notificação e estudo das reações adversas a medicamentos.

A dispensação de medicamentos e seguimento farmacoterapêutico de pacientes são atividades desenvolvidas pela área de Atenção Farmacêutica, mesmo assim houve profissionais que as apontaram como atividades desempenhadas por um CIM. Mais preocupante ainda foi o fato de afirmarem que o CIM realiza indicação da utilização do medicamento. Sabe-se que esta responsabilidade cabe ao profissional prescritor, notadamente o médico, depois de adequada avaliação clínica do paciente. Talvez os entrevistados tenham se equivocado com o “fornecimento da informação” da indicação do medicamento, a qual está contemplada na afirmação do questionário “Atendimento de solicitações sobre medicamento” que engloba indicação, contra-indicação, posologia, interações medicamentosas, reações adversas, dentre outras informações sobre fármacos.

Neste estudo, os profissionais entrevistados mostraram-se satisfeitos em relação ao tempo necessário para o fornecimento da resposta às suas solicitações. Dados semelhantes foram encontrados por Correa *et al.*⁽⁹⁾ no Centro de Informação sobre Medicamentos do Rio Grande do Sul (CIM-RS) (89,0%) e Silva *et al.*⁽¹⁰⁾ no Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (CEBRIM), (89,5%), embora as referidas pesquisas tenham abrangido os usuários de modo geral, não se restringindo apenas aos profissionais farmacêuticos, evidenciando-se a satisfação dos usuários no que se refere ao tempo de fornecimento das informações. É importante ressaltar que a solicitação de informação deve ser respondida a tempo de ser utilizada, de modo a ter uma utilidade clínica máxima bem como para o estabelecimento da credibilidade do farmacêutico provedor de informação sobre medicamentos⁽¹¹⁾, entretanto, não se deve analisar esse parâmetro de maneira isolada, pois outros fatores podem afetar o tempo de resposta.

Quanto à clareza e objetividade das respostas disponibilizadas pelo CIM-UFC, foram observados resultados semelhantes aos encontrados no trabalho realizado por Silva *et al.*⁽¹⁰⁾ onde 87,9% e 88,0% dos entrevistados consideraram as informações claras e objetivas, respectivamente e por Repchinsky e Masuhara⁽⁵⁾ onde 92,4% afirmaram que a resposta foi objetiva. E, em relação à abrangência, os resultados confirmam os dados encontrados no CEBRIM⁽¹⁰⁾ e por Repchinsky e Masuhara⁽⁵⁾, quando 86,5% e 75,9% dos entrevistados, respectivamente, afirmaram que informação prestada foi completa.

Além da informação passiva (atendimento às solicitações), o CIM-UFC desenvolve também informação ativa representada por atividades de educação e difusão das

mesmas. Inicialmente era produzido um boletim trimestral impresso, “O Informativo Farmacêutico” com tiragem de 2.000 exemplares, distribuídos a farmacêuticos. Devido a dificuldades financeiras e operacionais, o boletim foi substituído por um informativo semanal (de uma única página), o CIM-UFC/FAX, distribuído por fax, o qual trata de questões relacionadas à farmacoterapêutica⁽⁴⁾. A partir do ano de 2005 o boletim informativo passou a ser distribuído quinzenalmente às unidades cadastradas. Embora a principal atividade de um CIM seja a informação passiva, em estudo realizado por Vidotti *et al.*⁽⁸⁾, ficou claro para os participantes que, a informação ativa se sobrepõe, a princípio, à informação passiva, como estratégia para garantir a divulgação do serviço ao público alvo.

Apesar disso, os serviços prestados pelo CIM-UFC não estão sendo devidamente aproveitados pelos profissionais farmacêuticos uma vez que, embora cientes de sua existência, não têm o hábito de utilizá-lo, talvez por falta de tempo, interesse, ou mesmo por carência de uma melhor divulgação do Centro. Esse último fator ficou evidenciado durante a realização da pesquisa quando se observou uma falha na distribuição interna do boletim informativo onde, alguns profissionais afirmaram receber o boletim enquanto outros, no mesmo local de trabalho, relataram não ter acesso ao mesmo, e também uma falha no repasse do boletim entre os setores da instituição.

Este estudo revela a necessidade do desenvolvimento de estratégias que possibilitem a ampliação da divulgação e utilização do CIM-UFC. A avaliação da qualidade dos CIM deve ser feita regularmente com o propósito de assegurar a manutenção e o bom funcionamento do serviço, garantindo a continuidade e o alto padrão de qualidade, o aumento da utilização e a satisfação dos seus usuários.

CONCLUSÃO

No que se refere ao grau de satisfação, os resultados da pesquisa comprovam que os farmacêuticos das unidades de saúde pesquisadas consideraram as respostas fornecidas pelo CIM-UFC, às suas solicitações, claras, objetivas, completas e disponibilizadas em tempo hábil para serem utilizadas. Entretanto, contrastam os achados em detectar que os referidos profissionais têm conhecimento da existência do serviço, mas não possuem o hábito de utilizá-lo adequadamente. Em relação ao boletim informativo elaborado pelo CIM-UFC e enviado por fax às unidades pesquisadas, pode-se concluir que o mesmo não vem sendo bem aproveitado pelos profissionais farmacêuticos devido a falhas em sua divulgação.

REFERÊNCIAS

1. Vidotti CCF, Silva EV, Hoefler R. Centro de Informação sobre Medicamentos e sua importância para o uso racional de medicamentos. In: Gomes MJVM, Reis AMM. Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em Farmácia Hospitalar. 1^a ed. São Paulo: Atheneu; 2003. p.311-27.
2. Marin N, Luiza VL, Osório-de-Castro CGS, Machados-Santos S. organizadores. Uso racional de medicamentos (URM) In: Assistência farmacêutica para gerentes municipais. 1^a ed. Rio de Janeiro: OPAS/OMS; 2003. p. 287-327.
3. Vidotti CCF. Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos (CEBRIM). Boletim Sobravime 1996 jan-mar; (20): 4-7.
4. Silva CDC da. Centro de informação sobre medicamentos na Universidade Federal do Ceará: um observatório farmacoepidemiológico. [Dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 1999.
5. Repchinski CA, Masuhara EJ. Quality assurance program for a Drug Information Center. Drug Intellig Clin Pharm 1987; 21: 816-20.
6. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução n. 196. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentares de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, (1996 out, 10).
7. Coelho HLL, Silva CDC da, Arrais PSD. Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Ceará: um observatório farmacoepidemiológico. In: Bonfim JRA, Mercucci VL. A construção da política de medicamentos. 1^a ed. São Paulo: Hucitec-Sobravime; 1999. p.169-74.
8. Vidotti CCF, Heleodoro NM, Arrais PSD, Hoefler R, Martins R, Castilho SR de, organizadores. Centro de Informação sobre Medicamentos: análise diagnóstica no Brasil. Brasília: CFF/OPAS; 2000.
9. Correa PM, Heineck I, Camargo AL, Filher MI. Determinação do grau de satisfação dos usuários do CIM-RS. In: 5º Encontro de Centros de Informação sobre Medicamentos do Brasil. Espírito Santo; 2002.
10. Silva EV, Castro LLC, Beviláqua LDP, Vidotti CCF, Hoefler R. Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (CEBRIM): caracterização do serviço e estudo de opinião dos usuários. Rev OFIL 2003; 13(2): 55-60.
11. ASHP: guidelines on the provision of medication information by pharmacists. Am J Health Syst Pharm 1996 aug; 53: 1843-5.

Endereço para correspondência:

Mirian Parente Monteiro
Rua Capitão Francisco Pedro, 1210 - Rodolfo Teófilo
CEP. 60. 431-327, Fortaleza - CE
E-mail: cimufc@ufc.br